

## Assembleia define rumos da luta pela reformulação do PCC

**M**obilização foi a palavra de ordem na Assembleia dos técnico-administrativos desta quinta-feira (23/05). A categoria discutiu a conjuntura em torno da reformulação do Plano de Cargos e Carreira (PCC) e demonstrou sua total insatisfação com a falta de ação da Reitoria que, desde o final da greve de 2012, não deu prosseguimento à implantação da revisão da carreira.

Coordenadora de Administração do Sintuperj, Cássia Gonçalves destacou a extrema importância dos trabalhadores unirem-se para pressionar o Reitor a atender a reivindicação da categoria. “A insatisfação no Hupe é nítida. Essa proposta da Reitoria não saiu do papel. Há um ano que o reitor não nos recebe. Devemos levantar essa bandeira da reformulação! O Pedro Guimarães [servidor] veio hoje com a camisa da reformulação. Todos deveriam vir com ela. Enquanto todos não gritarem a mesma coisa: ‘Queremos a reformulação!’, ela não vai sair”.

Sobre as declarações dadas pelo conselheiro da bancada técnico-administrativa, Celso Santos, no Conselho Universitário (17/05), de que o governo não teria caixa para implantar a reformulação, Cássia foi taxativa: “o que um conselheiro universitário tem a ver com o que o Governo tem para gastar? E ainda por cima ele defende o Governo!”.

Como comparativo da necessidade de mobilização dos técnicos, o Coordenador Geral do Sintuperj, Jorge Luís Mattos (Gaúcho), lembrou que na Assembleia que deflagrou a greve havia em torno de 400 pessoas, enquanto que na assembleia seguinte, de avaliação do movimento, apenas 40. “As



*Servidores aprovaram conjunto de ações para mobilizar a categoria*

peças vão cobrar o sindicato, mas não participam”, reforçou Cássia Gonçalves.

Por sua vez, o servidor Pedro Guimarães ressaltou a presença do sindicato nas unidades acadêmicas levando aos técnicos a nova cartilha com a proposta oriunda das negociações da greve. Ele defendeu que “os servidores deveriam comparecer às instâncias de deliberações [Consun, Csepe e Assembleias] e ver quem aprova o que, saber como é feito o orçamento, etc”.

Aos críticos do plano de carreira vigente, Gaúcho respondeu: “O plano não foi feito errado. Hoje a categoria tem mais de 100% de defasagem salarial. Se colocarmos 100% sobre o salário do fundamental, por exemplo, quem recebe R\$ 954,00 estaria recebendo R\$ 1.908,00. No superior, quem recebe R\$ 3.111 estaria recebendo R\$ 6.222”, comparou. Ele destacou os convites recebidos da Comissão de Educação da Alerj para participar das audiências públicas que discutiram o plano de carreira da Faetec (08/05) e de Cecierj, Degase e da própria Faetec (21/05), esta última com a participação tam-

bém do Coordenador Geral, Antônio Virgínio. A convocação reforça a importância dos sindicalistas nas esferas política e sindical do Estado.

Antônio Virgínio destacou as ações da diretoria do Sintuperj nestes primeiros meses de 2013, como a reunião realizada na Uenf e na Uezo, além das contribuições dadas pelo sindicato à confecção do plano de carreira da Cecierj, alertando-os contra conteúdos “nocivos” à categoria como ‘avaliação de desempenho’. Virgínio também informou que o Departamento Jurídico do Sintuperj evitou a retirada da parcela incorporada A/C 90 - Lei 1698/90 de cerca de 300 técnico-administrativos aposentados. Além disso, está entrando com defesas prévias e mandados de segurança para reverter a supressão da quantia de 50 trabalhadores inativos.

### Reunião na Sect

Reforçando a atuação da diretoria do Sintuperj, o sindicato reuniu-se com um dos superintendentes da Secretaria de Ciência e Tecnologia (Sect), João Regazzi, nesta terça-feira (28/05), às 14h. O encontro foi agendado pelos coordenadores gerais, Jorge Luís (Gaúcho) e Antônio Virgínio. O encontro visou nova reunião, agora com o secretário de Ciência e Tecnologia, Gustavo Reis Ferreira (Tutuca) e o Reitor.

### Veja as deliberações aprovadas na Assembleia:

- ✓ Paralisação dia 11/06 com atividades no entorno do Maracanã;
- ✓ Manutenção da titulação em qualquer área para progressão;
- ✓ Realização de campanha para que os técnicos usem a camisa da Reformulação toda segunda-feira;
- ✓ Alternância no local de realização das Assembleias (campus Maracanã e Hupe).

# Passaram-se sete dias...

**N**a última sessão do Conselho Universitário (17/05), o Reitor garantiu que se reuniria “o mais rápido possível, num prazo máximo de sete dias” com os representantes dos técnico-administrativos para tratar sobre os trâmites da Reformulação do Plano de Cargos e Carreira. Chegamos ao dia 28 de maio e silêncio, como tem sido desde o fim da greve de 2012. O servidor da Uerj, Alberto Dias Mendes, enviou uma reflexão sobre a conjuntura da luta dos técnico-administrativos da Uerj pela Reformulação do PCC. Ele analisa a conduta da Reitoria da universidade diante da categoria e conclama os trabalhadores para a necessária, urgente e inadiável mobilização. Leia:



*Alberto Dias, Jorge Luís (Gaúcho), Cássia Gonçalves, Fátima Diniz e César Castro (à esq.) pressionaram Reitor durante o Conselho Universitário*

## A verdade ainda liberta

Um velho ditado popular (também religioso) diz que “a verdade liberta”. O problema é que há também inúmeras pessoas que acreditam não existir verdade e sim “versão”. Esta última é sempre a verdade de quem conta o fato.

No entanto, acreditamos sempre que a verdade seja aquela mais próxima da realidade, do que nossos olhos veem e nossos corações sentem. E o certo é que até o momento não temos qualquer notícia sobre o andamento do nosso plano de carreira. Esta sim é uma VERDADE e indiscutível!

Entramos em uma greve animados pela conjuntura. Derrotamos setores retrógrados que tentaram usurpar nosso espaço legítimo de assembleia e dividir a categoria. Saímos da greve com uma proposta negociada com a Reitoria e aprovada por todos. Uma proposta enxuta e viável para quem quer um plano permanente, com servidores satisfeitos que irão ficar por bom tempo na universidade e serão valorizados pelo trabalho. Não queremos um plano clientelista, que segrega ou reduz o servidor a um número de matrícula. Essa experiência nós já tivemos no passado e vimos onde parou. Não queremos mais as “comissões” que escolhem quem será promovido ou mudará de cargo. Não queremos mais o retorno do “jeitinho”. Plano de Carreira é um instrumento democrático e universal que não discrimina, ao contrário incentiva e dá dignidade. Isso também é VERDADE!

Outra VERDADE implacável é que há situações que precisam ser resolvidas, ainda antes da reformulação e que dependem de “vontade política” para resolver. Uma delas diz respeito às mudanças nos perfis que a própria lei deixa a Uerj com liberdade para criar. Isso não inviabiliza em nada o andamento das alterações do plano.

Outro fato “verdadeiríssimo” é que os técnico-administrativos estão sendo esquecidos há algum tempo. Vejamos:

- 1 – O plano de carreira docente aprovado na Alerj lesou os técnicos em 30% ao desvincular o nível superior do professor auxiliar. Quebrou-se uma isonomia histórica. Mas quem disse que os “profetas do caos” estão preocupados com a história?;
- 2 – A carreira de professor associado garantiu uma ascensão considerável (e justa, justíssima!);
- 3 – A Dedicção Exclusiva foi aprovada e implementada (com greve e com todo direito);
- 4 – A regulamentação da Dedicção Exclusiva preconiza que não precisa ser tão “exclusiva”.

Não devemos criar uma “guerra de categorias”, mas a forma de tratamento utilizada reproduz no interior da universidade a contradição de classes que existe na sociedade. É impressionante como o processo é acelerado para resolver determinados problemas, enquanto outras questões (dos técnicos) são sempre morosas, isso quando não encontram um jeito de nos dividir com propostas segregacionistas como a tal “bolsa”.

A verdade é que existe uma situação muito injusta nessa universidade. Por que a demora em resolver nossas questões?

Falamos no Conselho e repetimos: está nas mãos do Reitor. Com a experiência que ele tem e a influência política (comprovada pelos fatos – inclusive na greve) temos certeza de que é o maior responsável pela demora para encontrar a solução.

A esperança que ainda temos precisa se traduzir em mobilização, tal como um recente movimento nosso: A HORA É ESSA, MOVA-SE!

**Alberto Dias Mendes**

*Assistente Administrativo e militante, ex-diretor do Sintuperj  
Conselheiro Universitário, suplente de Carlos Alberto Crespo*